



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

JHONATAN ANTONIO GARCIA TERRA

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE
MEDICAMENTOS DE USO CONTROLADO**

**ARIQUEMES - RO
2023**

JHONATAN ANTONIO GARCIA TERRA

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE
MEDICAMENTOS DE USO CONTROLADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Farmácia
do Centro Universitário FAEMA –
UNIFAEMA como pré-requisito para
obtenção do título de bacharel em
Farmácia.

Orientadora: Prof. Esp. Jucelia Da
Silva Nunes.

**ARIQUEMES - RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T324i Terra, Jhonatan Antonio Garcia.

A importância do farmacêutico na dispensação de medicamentos de uso controlado. / Jhonatan Antonio Garcia Terra. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023. 28 f.

Orientador: Prof. Esp. Jucelia da Silva Nunes.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Farmácia – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Farmacoterapia. 2. Indústria Farmacêutica. 3. Reação Adversa. 4. Fármacos. Título. II. Nunes, Jucelia da Silva.

CDD 615.4

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

JHONATAN ANTONIO GARCIA TERRA

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE
MEDICAMENTOS DE USO CONTROLADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Farmácia
do Centro Universitário FAEMA –
UNIFAEMA como pré-requisito para
obtenção do título de bacharel em
Farmácia.

Orientador (a): Prof. Esp.: Jucelia Da
Silva Nunes.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Jucelia Da Silva Nunes
Centro Universitário FAEMA-UNIFAEMA

Prof^a. Dr^a. Taline Canto Tristão
Centro Universitário FAEMA-UNIFAEMA

Prof^a. Ma. Keila De Assis Vitorino
Centro Universitário FAEMA-UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2023**

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades que obtive pelo caminho.

Agradeço a minha orientadora Jucelia da silva nunes, pelo suporte pelo pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio que sempre tive durante essa jornada.

Agradeço pelo meu colega e amigo Wévertton Aguiar, que sempre esteve diretamente em todos os momentos dessa longa caminhada.

Enfim, a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização de mais um sonho.

“Antes éramos vistos como o profissional do medicamento, hoje somos vistos como o profissional que vai garantir o tratamento, seja ele com ou sem medicamento, porque o Farmacêutico também trabalha na prevenção”. – Grace Priscila Pelissari.

RESUMO

Este trabalho é uma revisão de literatura descritiva exploratória, que tem como ênfase, a importância do trabalho farmacêutico na dispensação de medicamentos de uso controlado, assim como o monitoramento de interações medicamentosas e reações adversas na garantia dos benefícios dos medicamentos e na prevenção de intoxicações decorrentes do uso inapropriado. Os medicamentos controlados são aqueles que operam no sistema nervoso central e podem proporcionar dependência física ou química. A prescrição, deve ser ideada conforme os critérios legais, sendo assim, um instrumento crucial para o avanço do uso racional dos medicamentos controlados. A análise técnica das receitas é de consciência do farmacêutico, devendo propiciar ações para garantir a concretização da legislação em relação a dispensação dos medicamentos controlados. O objetivo principal é descrever a relevância do farmacêutico no momento de dispensação do fármaco, frisando o papel do farmacêutico como orientador e protetor. Portanto, é essencial proceder o rastreamento de sintomas adversos por meio da anamnese sobre a farmacoterapia do paciente, a fim de detectar e corrigir, sempre que possível, as interações medicamentosas. Foram utilizados artigos para a construção do trabalho entres os anos 2017 á 2023. Essa abordagem ressalta a importância do farmacêutico como profissional, contribui para a segurança e o bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Farmacoterapia; Importância Farmacêutica; Reações Adversas.

ABSTRACT

This paper is an exploratory descriptive literature review, which emphasizes the importance of pharmaceutical work in the dispensing of controlled use drugs, as well as the monitoring of drug interactions and adverse reactions in ensuring the benefits of drugs and preventing poisoning resulting from inappropriate use. Prescription drugs are those that operate on the central nervous system and can cause physical or chemical dependence. The prescription must be designed according to the legal criteria, thus being a crucial instrument for the advancement of the rational use of controlled drugs. The technical analysis of prescriptions is the responsibility of the pharmacist, and should provide actions to ensure the implementation of the legislation in relation to the dispensing of controlled drugs. The main objective is to describe the relevance of the pharmacist at the time of drug dispensing, emphasizing the role of the pharmacist as a guide and protector. Therefore, it is essential to proceed with the screening of adverse symptoms by means of the patient's pharmacotherapy history, in order to detect and correct, whenever possible, drug interactions. Articles were used for the construction of the work between the years 2017 to 2023. This approach underscores the importance of the pharmacist as a professional, contributing to the safety and well-being of patients.

Keywords: Pharmacotherapy; Pharmaceutical Importance; Adverse Reactions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
DESC	Descritores
NOTIVISA	Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária
OMS	Organização Mundial da Saúde
SCIELO	Scientific Library Science
SNC	Sistema Nervoso Central
SNGPC	Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Geral	13
1.2.2 Específicos	13
2 METODOLOGIA.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 MEDICAMENTOS SUJEITOS Á CONTROLE ESPECIAL	15
3.2 SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE PRODUTOS CONTROLADOS SNGPC.....	15
3.3 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS SUJEITOS Á CONTROLE ESPECIAL DE ACORDO COM A RDC 344/98.....	17
3.4 ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS AO PACIENTE SOBRE O USO RACIONAL DO MEDICAMENTO.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXOS	27

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos são habitualmente usados como referência terapêutica para a maioria das doenças e distúrbios da homeostase. Em alguns casos testemunha-se o surgimento de problemas de saúde cuja naturalidade está ligada ao próprio consumo, principalmente de forma irracional ou na prova de resolução de uma pressentida doença sem a devida qualificação profissional. O uso de medicamentos como instrumento terapêutico evoluiu ao longo da história da humanidade e volveu-se a ferramenta tecnológica mais respeitável na área da saúde, pois os progressos da ciência permitiram a síntese de novos medicamentos e a manipulação de métodos que pudessem solidificar sua eficácia e segurança (ABREU; JÚNIOR, 2019).

O profissional farmacêutico que opera na dispensação em farmácias comerciais protege como última barreira contra erros, proporcionando a saúde por meio de estratégias preventivas objetivando a educação do paciente sobre possíveis riscos de interações medicamentosas, além de reformular orientações sobre posologia e armazenamento adequado dos mesmos (BACK; ASSINI, 2017).

As farmácias e drogarias da atualidade, têm se retirado de um estabelecimento servicial de saúde, limitando-se apenas a venda de medicamentos por balconistas ou técnicos de farmácia, vendas de cosméticos, suplementos e etc. Entretanto, algumas farmácias se implicam a fazer aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar e aplicação de injetáveis. Muitas vezes a entrega é feita por um balconista ou técnico em farmácia (com exceção das receitas controladas) e muitos medicamentos são liberados sem o farmacêutico estar anexado no tratamento de forma aconselhadora (AMORIM, 2020).

Percebemos que, uma prática comum nas farmácias comerciais que está progredindo para um provável problema de saúde pública é a “empurroterapia”, uma prática elaborada para atingir metas de venda, onde multivitamínicos, MIPs e até medicamentos de tarja vermelha são vendidos sem real exigência terapêutica. Esta prática é contra a ideia do uso racional de medicamentos e a ética da profissão farmacêutica (BORGES *et. al*, 2018).

1.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem o intuito de intensificar a importância no farmacêutico na dispensação de medicamentos de uso restrito e catalogar os principais riscos de interações medicamentosas que podem calhar com o uso paralelo de diferentes fármacos ou suplementos, riscos de conjunções de eventos adversos que implicam a saúde do paciente e riscos que pactuem a farmacoterapia do paciente em questão.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Analisar e discutir sobre a importância do trabalho farmacêutico na dispensação de fármacos, as possíveis interações medicamentosas que podem ocorrer com o uso irracional dos fármacos.

1.2.2 Específicos

- Analisar a importância do farmacêutico no momento de dispensação do receituário.
- Discutir aspectos relacionados à possíveis interações medicamentosas e eventos adversos dos fármacos pertinentes a RDC 344/98.
- Debater sobre a atenção farmacêutica acerca dos medicamentos de uso controlado e os problemas encontrados em farmácias.

2 METODOLOGIA

A escolha metodológica tem como base revisão de literatura do tipo exploratória, com a temática voltada para a importância do farmacêutico na dispensação de medicamentos de uso controlado.

A seleção da abordagem teórica efetuou-se por meio de sondagem de material bibliográfico, mediante a carência de se discutir uma temática tão pertinente para a formação do profissional da farmácia.

A separação do material adequado foi preparada através da sistematização de palavras-chave, conforme descritores (Desc - Bireme), para a indagação do material, utilizou-se: Farmacoterapia; Importância Farmacêutica; Reações Adversas. Foram designadas somente as bibliografias que realmente beneficiasse para riqueza dos dados desta revisão. A correspondência bibliográfica foi estendida com início em material constituído por livros, periódicos e artigos científicos, oferecidos na biblioteca “Júlio Bordignon” da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA do Município de Ariquemes, Estado de Rondônia, registros nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Library Science (SCIELO), no Google acadêmico e em demais bases virtuais disponíveis gratuitamente na Internet.

Para a reprodução metodológica de pesquisa de dados, foram examinadas referências do período compreendido de 2017 a 2023, totalizando, foi selecionado 89 artigos, dentre eles foi analisado a sua junção com o tema, e sendo assim utilizados apenas (38) artigos para a construção deste trabalho de conclusão de curso, onde os mesmos tem relação ao tema, os demais foram excluídos, pois apresentaram pouca relevância com a temática deste trabalho, artigos inferiores a estes anos, incompletos e sem acesso gratuito.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 MEDICAMENTOS SUJEITOS Á CONTROLE ESPECIAL

Embora os medicamentos sejam artefatos cruciais para restabelecer a saúde na maioria das circunstâncias, eles não são neutros de riscos e podem ser agudamente perigosos se usados de forma desajustada. Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (2012), o uso ilógico de medicamentos controlados pode estimular em consequências negativas como a degeneração de uma doença pré-existente, onde alguns medicamentos podem encobrir sintomas e até mesmo intensificar os mecanismos de ação da própria doença (BRASIL, 1998).

Outra imensa preocupação são as interações medicamentosas, basicamente quando se trata de pacientes que cometem o uso de vários fármacos, sendo capaz dessas combinações invalidar ou incrementar o efeito terapêutico. O uso de remédios de maneira desordenada pode deslocar, ainda, complicações como intoxicação, resistência ou dependência ao medicamento, reações alérgicas e, em casos graves, pode motivar a morte do paciente (BORGES *et. al*, 2018).

No entanto, os predominantes riscos que os medicamentos controlados podem dispor estão pertinentes com os seus efeitos no organismo, por produzirem justamente sobre o sistema nervoso central (SNC), através de transformações nas reações neuropsicológicas. Essas alterações decorrem em diferentes graus de sedação ou estímulo do SNC, além de que sensibiliza o humor, o raciocínio e o comportamento do indivíduo, a depender da classe farmacológica do medicamento. Portanto, é no decorrer dessas alterações e efeitos, que mostram -se os principais mecanismos de resistência e dependência correlacionados aos medicamentos controlados, sendo inúmeros, dentre estes podemos destacar, físicos, químicos ou psíquicos (BRUNTON; HILAL-DANDAN; KNOLLMANN, 2018).

A resistência medicamentosa pode ser captada como a decréscimo do efeito terapêutico de um estipulado fármaco por meio da mostra excessiva do indivíduo ao seu princípio ativo. Dessa forma, é crucial a administração de doses cada vez mais resistentes para que o efeito terapêutico pretendido seja obtido. Isso se traduz em um

obstáculo no ponto em que os efeitos toxicológicos dos fármacos podem efetuar-se mais espontaneamente (DANIELLI; MARINI; ZUIM, 2019).

Constata-se que, a maior parte dos casos de dependência aos medicamentos controlados expressados na literatura ou manifestos na prática clínica estão pertencentes ao uso distendidos e com doses em posição elevada do necessário. Portanto, quanto maior o tempo de uso de medicamentos controlados, mais difícil será a cessação do tratamento. Tamanho fato pode cooperar para a revelação da síndrome de abstinência, o que pode acarretar em manifestações psíquicas recusas ao paciente como insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração, inquietação, agitação, casos de convulsão e de alucinações (DIAS *et. al*, 2019).

3.2 SISTEMA NACIONAL DE GERENCIAMENTO DE PRODUTOS CONTROLADOS (SNGPC)

O Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) tem como intuito conceber informação precisa e inteirada sobre a comercialização e utilização de medicamentos e substâncias sob controle especial, aprimorando assim o processo de escrituração em drogarias e farmácias, incentivar as ações de controle e fiscalização da Vigilância Sanitária fixada por dados, informação e fundamento, consentir a rastreabilidade de produtos e substâncias controladas, liberando o acompanhamento permanente, propicia informação autêntica e atualizada sobre o uso e dispensação destes medicamentos e substâncias sob controle especial (DE ARAÚJO *et. al*, 2023).

O (SNGPC) é um mecanismo informatizado, onde colocado para efetivar o monitoramento do fluxo de medicamentos e substâncias sujeitos a controle especial conforme a Portaria SVS/ MS nº. 344, de 12 de maio de 1998 e da RDC nº 20, de 5 maio de 2011 (BRASIL, 1998).

Este, tem como intuito, promover o processo de escrituração em drogarias e farmácias, viabilizando a estimulação de ações de domínio de fiscalização da Vigilância Sanitária. Concorda a rastreabilidade de produtos e substâncias

controladas, em outros termos, opera o monitoramento perdurável de medicamentos de valia para a saúde pública. O SNGPC nos oportuniza a transmissão eletrônica via Internet, que é flexível a todos os tipos de estabelecimento, farmácias e drogarias, com condições de operação (DIAS *et. al*, 2019).

O encarregado pela farmácia, terá de transmitir dados sobre compra, venda transferência e até perca de medicamentos, com especificidades como o nome do médico prescreve e do estabelecimento fornecedor, forma farmacêutica, concentração, quantidade na embalagem, lote, classe terapêutica, estado físico e unidade de medida dos produtos. A norma vale tanto para manipulados, quanto industrializados. O SNGPC é composto por um ambiente de recebimento de dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde consistirão, as movimentações diárias de medicamentos e substâncias sujeitas a controle especial, que deverão ser enviadas eletronicamente pela internet para a ANVISA, via SNGPC (DA SILVA, 2022).

Consequentemente, a Anvisa paralisou, desde 23 de dezembro de 2022, o acesso ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), de forma momentaneamente, para operação de manutenção. Com isso, não foi mais praticável o envio de arquivos ou mesmo o lançamento de relatórios por meio do sistema, que interrompeu temporariamente a exigência da transmissão de arquivos XML das movimentações de medicamentos e insumos sujeitos à escrituração no SNGPC, sendo assim, desde a paralização, não foi possível os envios de arquivos, conforme previsto pela RDC 22, de 29 de abril de 2014 (FERREIRA *et. al*, 2023).

Com isso, as empresas que dispõem atividades que abrangem medicamentos e insumos sujeitos à escrituração não têm de sofrer prejuízos e os estabelecimentos precisam condicionar seus registros internos inteirados, sem transmitir os arquivos XML ao SNGPC. O farmacêutico deve manter tudo organizado e estar inteirado sobre a dispensação dos medicamentos a serem administrados, no entanto o valor jurídico dos fármacos prescritos, tem a sua sensatez de acordo com os profissionais que prescrevem, dispensam e administram esses fármacos (DE ARAÚJO *et. al*, 2023).

Sendo assim, estabelecido documento, significa um material primordial para a acessão do uso ponderado de medicamentos, quando há precisa prescrição segundo com a legislação vigente, dispensação apropriada e administração das doses

convenientes em intervalos precisos e em prazo coerente. No entanto, a prescrição está submetida às interferências do médico prescritor, das expectativas do paciente e do profissional farmacêutico (DE SOUZA DEBASTIANI; COQUEIRO, 2018).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS SUJEITOS À CONTROLE ESPECIAL DE ACORDO COM A RDC 344/98

O farmacêutico moveu-se de uma função apenas administrativa e operacionais, no controle e programação de estoques e recursos financeiros, para uma realidade ligada diretamente ao paciente, tendo o medicamento como recurso e não mais como fim. O exercício vai além de simplesmente cumprir o disposto na legislação, que supõe a exigência da apresentação e posse da receita para a liberação dos medicamentos de uso controlado, mas compreende a difusão de conhecimento, a contínua capacitação e o relacionamento com os pacientes e profissionais incluídos nesse processo (DE OLIVEIRA *et. al*, 2020).

O papel vital do farmacêutico em farmácias e drogarias no controle do uso racional de fármacos de uso controlado, está referente a uma política de uso racional de medicamentos. Para que o farmacêutico se encontre preparado, é substancial se ter condutas e habilidades que consigam casar a equipe de saúde e interação com o paciente e a comunidade (DE OLIVEIRA SOUSA *et. al*, 2022).

Dentre as inúmeras funções de um farmacêutico, estão a previsão do uso inapropriado de controlados, sendo assim, a observação da prescrição quando houver falhas e interações medicamentosas, praticar assistências através das ações quanto ao modo exato de uso dos medicamentos controlados, avisando sobre a relevância de se gerir o medicamento no horário certo e conservar em local correto, notificar ao Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA) em casos de ocorrências adversas e queixas técnicas que atrapalhem o tratamento farmacoterapêutico, como também desempenhar treinamento contínuo aos funcionários sobre a dispensação de controlados exclusivamente com prescrição e de forma correta (DE VASCONCELLOS; DE ANDRADE, 2022).

O farmacêutico, achando-se presente nas farmácias e drogarias, têm a competência e o encargo em informar e levar decisões pautadas no entendimento técnico-científico e na legislação corrente e tomar uma postura dinâmica na prática da dispensação, sem aguardar sinais do paciente quanto à compreensão do seu tratamento (LAGO; ARGOLO, 2019).

A atenção farmacêutica aborda às atividades típicas do farmacêutico no domínio da atenção à saúde. Demonstra interação direta do farmacêutico com o paciente, tencionando uma farmacoterapia coerente e a aquisição de resultados definidos e mensuráveis, excepcionais para o restabelecimento da qualidade de vida. Essa interação também deve abranger as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas particularidades biopsicossociais, sob a óptica da completude das ações de saúde (LIMA *et. al*, 2021).

Apesar da magnitude da Atenção Farmacêutica, ela ainda é algo pouco adotada. Sendo incontáveis os contratempos se erguem frente à sua operação, entre eles está a presente organização das farmácias, onde o impulso é dado apenas para acréscimo das vendas e há delegação de atividades burocráticas, de cargos de gerência, em desfavor de sua atuação junto aos pacientes (MUNER, 2020).

O farmacêutico tem a tarefa de oferecer, além da atenção farmacêutica, mediante a qual conduz os pacientes que fazem o uso do medicamento controlado, sendo assim, um suporte aos mesmos, orientando-os sobre a forma adequada de ingerir estes medicamentos, no intuito de reduzir os problemas e dependência química através destes fármacos, podendo assim, discernir prováveis efeitos indesejados referentes ao seu uso (NUNES DA SILVA, 2022).

Nos dias atuais, os medicamentos de controle especial que necessitam de retenção de receituários, são prescritos no ambiente hospitalar. Uma prescrição mais cuidadosa engloba além de uma extensa avaliação do estado integral do paciente, um profundo conhecimento quanto a farmacodinâmica e a farmacocinética destes medicamentos, assim como suas doses, interações e particularmente de seus mecanismos de ação (OLIVEIRA; SANTOS; DALLAQUA, 2021).

Neste contexto, o farmacêutico sendo o principal possuidor de abundante conhecimento em relação a farmacologia das drogas empregues como medicamento,

o profissional tende a cooperar seguramente para a utilização racional desses fármacos prescritos no meio hospitalar (OLIVEIRA, 2021).

Com isso, ao pelejar em contradição com o uso inapropriado, indiscriminado e exagerado de medicamentos de uso controlado, o farmacêutico está coadjuvando diretamente para a contenção da dependência de substâncias de uso controlado. Os padrões que o farmacêutico deve acompanhar nas ações de controle destes medicamentos, conseqüentemente, a prevaiente atividade que a farmácia deve fortalecer no controle da dispensação é a progressão do uso adequado destes fármacos (PEDRON, 2019).

A dispensação, é onde farmacêutico, pode ofertar um ou mais medicamentos a um paciente, habitualmente como resposta à exibição de uma prescrição idealizada por um profissional autorizado. Sendo assim, o farmacêutico instrui e orienta o paciente sobre o seu uso. Tendo grande relevância a sua orientação, a ênfase na realização do regime de dosificação, a interferência dos alimentos, a interação com outros medicamentos e as condições de conservação do produto (MUNER, 2020).

Para se dispensar certamente, é essencial se manter uma conversa entre o paciente e o farmacêutico sobre o seu caso. Quando chega com a sua receita, o paciente necessita ser auxiliado sobre o medicamento que está tomando e qual a forma apropriada de tomar, com isso, a receita deverá estar de forma clara (PRESTES; BANDEIRA, 2022).

3.4 ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS AO PACIENTE SOBRE O USO RACIONAL DO MEDICAMENTO

Atualmente, um dos grandes problemas de saúde no país resume-se no uso irracional de medicamentos de controle especial, o que tem arrastado a manifestação de dependência química dos mesmos. A partir do consumo dos primeiros medicamentos de uso controlado, portava como ideia que sobreviria maior controle a favor das doenças psicológicas. Porém, com a utilização de novos medicamentos, sucedeu também o aparecimento de novas dependências, através do uso

inapropriado destes medicamentos, prosperando o acréscimo do uso dos fármacos (SCHEINKMANL, 2021).

A escolha prudente do medicamento de controle especial é um sistema complexo e detalhado, que requer um diagnóstico clínico laboratorial e discernimento farmacológico. Logo, essa seleção deve ser efetuada por um profissional apto e qualificado e que compete este desafio para os médicos e farmacêuticos, conforme suas devidas atribuições legais (SILVA *et. al*, 2019).

Conseqüentemente, o manuseio de medicamentos pela população é um tema que alcança destaque e faz parte das preferências da OMS. No entanto, o manuseamento da aplicação correta de medicamentos é uma temática antiga e de complexa operacionalização no Brasil, em entendimento de fatores de disposição econômica, cultural, de informação, educação e fiscalização (SILVA; SILVA, 2023).

Os desempenhos do farmacêutico, no interior do contexto uso racional de controlados, integram a direção a respeito do uso preciso desses medicamentos, a determinação dos elementares problemas de saúde da comunidade, decorrendo, com isso, aliado da mesma na execução da promoção da saúde (SOBRAL *et. al*, 208).

Desta maneira, o farmacêutico tem comprometimento amplificar seu papel diante da sociedade, oportunizando uma excelente qualidade de vida aos pacientes, empenhando-se para que não acometa problemas relativos com medicamentos, que poderiam ser livrados através de uma introdução da farmacoterapia correta a esse paciente (RAMALHO; BAIENSE, 2022).

Podemos notar que, dentre as diferentes funções, o farmacêutico empreende na racionalização do uso dos medicamentos de controle especial, alcançando intervir no uso errôneo desses medicamentos, esquadrinhando a prescrição quanto à eventualidade de erros e interações medicamentosas, podendo assim, influir e auxiliar em casos de descuidos relacionados à dosagem, duração e intervalos entre as administrações (SCHEINKMANL, 2021).

Como já dito, no decurso de todo o processo de dispensação desses medicamentos, a verificação técnica das receitas é de supervisão fundamental do farmacêutico, o qual deve fiscalizar todas as peculiaridades das prescrições sob seu olhar profissional e, em caso de inexatidões, propiciar ações para certificar o

cumprimento da legislação em associação ao comércio dos medicamentos e substâncias controladas. De resto, o farmacêutico tem de sempre almejar pela segurança do paciente durante o seu tratamento (SILVA; SILVA, 2023).

Conforme o artigo 67 da Portaria SVS/MS nº 344/1998, as substâncias subordinadas ao controle especial, bem como os medicamentos que são desenvolvidos a partir delas, devem ser armazenadas sob chave ou outro dispositivo que disponha segurança, em local privativo para este fim, sob incumbência do farmacêutico. Com isso, a dispensação deve ser exercida em específico por farmacêuticos, sendo vedada a transferência dessa atividade a outros funcionários do estabelecimento (BRASIL, 1998).

Esta função explicativa e educativa da dispensação transforma-se em peça fundamental na cadeia da atenção à saúde e concebe uma das últimas oportunidades de, ainda dentro do sistema de saúde, distinguir, corrigir ou diminuir possíveis riscos correlacionados à farmacoterapia. Dessa forma, a proteção do paciente é parte primordial da assistência à saúde e deve estar exposta em todas as etapas do cuidado, desde a prescrição até a supervisão do bom funcionamento do medicamento no organismo (SOUZA; TEVISANM, 2021).

O farmacêutico ao efetivar a dispensação dos medicamentos controlados pode demonstrar aos seus pacientes todas as informações precisas para ratificar uma terapia fidedigna, além de atestar que todos os aspectos técnicos e legais que comandam o comércio de substâncias ou medicamentos controlados sejam praticados (VASCONCELLOS; ANDRADE, 2022).

Debater a reorientação da Assistência Farmacêutica como planejamento para alindamento de ações no campo da saúde mental é uma trajetória a ser explorada para ultrapassar este obstáculo (SILVA *et. al*, 2021). Nesse sentido, conferências têm cooperado para encadear a Política de Assistência Farmacêutica e de Saúde Mental tencionando conceituar a oferta da introdução completa a medicamentos efetivos, seguros e de qualidade. Recentemente, no decorrer da IV Conferência Nacional de Saúde Mental, realizou-se a presunção da colocação e da capacitação de farmacêuticos para representação reservada na Assistência Farmacêutica em saúde mental, com a amplificação da informação crítica e racional sobre o consumo de medicamentos (VASCONCELLOS; ANDRADE, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a relevância do Farmacêutico na Dispensação e Controle de Medicamentos vistos como de controle especial, bem como saber a sua dispensação precisa em Drogarias e Farmácias.

Por causa disso, foi possível adquirir conhecimentos sobre a notoriedade da atividade do profissional farmacêutico, evadindo assim a triste situação de farmácias e drogarias serem vistas somente como locais de venda de medicamentos, onde não ocorreria a atuação da assistência e atenção farmacêutica ligada com o paciente, mas sim, apenas a entrega dos medicamentos, se caso não houvesse a presença do farmacêutico em seu âmbito, para exercer seu papel de forma aperfeiçoada em relação à farmacoterapia.

Esclarecendo assim, todas as informações essenciais ao paciente, pode-se ostentar resultados primordiais ao tratamento farmacológico, livrando-se assim o abuso e a dependência química dos mesmos, pelo uso desequilibrado dos medicamentos de controle especial. Por esse fato, sucedeu-se a mudança em relação à dispensação de controlados, através da venda de tal medicamento somente através de retenção de receituário, para que assim, conseguisse ser desempenhado um controle mais rígido e particular em relação ao uso desnordeado, que estava se difundindo em meio à população.

Assim, o profissional farmacêutico representa um papel substancial na precaução do uso descabido de medicamentos controlados, de forma que, com a assistência e a atenção farmacêutica sendo constituída no momento da dispensação dos medicamentos, podendo dificultar possíveis erros sobre administração de forma desacertada, interações medicamentosas, reações adversas, via de administração errônea e a forma correta de tratamento a ser preparada. Ou seja, expor todas as informações precisas através da orientação farmacêutica por meio da descrição adequada da posologia do medicamento e sobre a farmacologia em ênfase

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. R. D; JÚNIOR, A. T. T. **Atenção farmacêutica em idosos dependentes de medicamentos psicoativos.** 2019.

ALVES, E. O. et al. **Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária a saúde em um município do interior de Minas Gerais.** Revista Medica de Minas Gerais, v. 30, n 1-5, 2020.

AMORIM, I. **Avaliação do uso de psicofármacos durante o período.** Revista Inovale, v. 1, p. 2, 2020.

ARCELES, L. L.; DA SILVA PENTEADO, S. T.; LINARTEVICH, V. F. **Caracterização da dispensação de medicamentos e gestão de estoque da farmácia de uma regional de saúde do estado do Paraná.** RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 10, p. e210818-e210818, 2021.

BACK, J. T.; ASSINI, F. **Análise das prescrições de psicotrópicos em farmácias privadas na cidade de Monte Carlo, Santa Catarina.** Revista Eletrônica de Farmácia, v. 14, n. 2, 18 set. 2017.

BOGER, B. et al. **Medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em centros de atenção psicossocial em uma cidade do Paraná.** Visão Acadêmica, v. 18, n. 4, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.** Diário Oficial da União, Brasília-DF, 1998.

BRUNTON, L.; HILAL-DANDAN R.; KNOLLMANN, B.C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman.** Porto Alegre: 13th ed. AMGH Editora Ltda, 2018.

DANIELLI, A. A.; MARINI, D. C.; ZUIM, N. R. B. **A viabilidade prática da Atenção Farmacêutica.** FOCO: caderno de estudos e pesquisas, n. 14, p. 77-99, 2019.

DIAS, M. S. et al. **Caracterização da dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia comercial na cidade de palmeira das missões-rs.** In: Congresso Internacional em Saúde. 2019.

DE ARAÚJO, F. S. A. et al. **Atuação do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico e clínico no brasil: uma revisão integrativa.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 6, p. 2850-2867, 2023.

DA SILVA, T. **O farmacêutico frente ao combate do consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos.** 2022.

DA SILVA, W. N. **Varejo Farmacêutico: melhorando o processo de dispensação de medicamentos controlados através da automação.** Editora Dialética, 2022.

DE OLIVEIRA, L. P. D. et al. **Análise da demanda de medicamentos sujeitos a controle especial em unidades de saúde em Belém-Pa.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 10405-10418, 2020.

DE OLIVEIRA SOUSA, A. C. et al. **Uso de medicamentos psicotrópicos dispensados em central de abastecimento farmacêutico.** Revista Cereus, v. 14, n. 3, p. 124-134, 2022.

DE SOUZA DEBASTIANI, A. K.; COQUEIRO, J. F. R. **Análise de Prescrições Médicas de medicamentos regulados pela Portaria federal 344/1998, dispensados em uma drogaria no interior da Bahia.** ID online. Revista de psicologia, v. 12, n. 39, p. 118-127, 2018.

DE VASCONCELLOS, R. S. L.; DE ANDRADE, L. G. **Atenção farmacêutica na dispensação de medicamentos controlados na drogaria.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 4, p. 833-845, 2022.

FÁVERO, V. R.; SATO, M. D. O.; SANTIAGO, R. M. **Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?** Visão Acadêmica, v. 18, n. 4, 16 fev. 2018.

FERNANDES, C. S. E.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B. A. **Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 5, p. 1677–1688, maio 2020.

FERREIRA, T. J. N. et al. **Tratamento de dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados para estudos de utilização de medicamentos com antimicrobianos.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, p. e00173922, 2023.

LAGO, D. F.; ARGOLO, A. F. L. T. **O farmacêutico na dispensação de medicamentos.** *REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"*, v. 5, n. 2, p. 51-63, 2019.

LIMA, D. R. S. et al. **Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana– BA no período da pandemia do COVID-19.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 3178-3194, 2021.

MILIOLI, D. P. L. B.; DE ABREU, T. P. **Atenção farmacêutica na drogaria.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 1069-1077, 2021.

MUNER, L. C. **A importância do farmacêutico no controle e dispensação da morfina conforme a portaria nº 344/98–ministério da saúde.** *Revista Cathedral*, v. 2, n. 3, p. 187-200, 2020.

NUNES DA SILVA, G. **A importância da orientação farmacêutica aos pacientes e cuidadores da saúde mental.** 2022.

OLIVEIRA, F. P. D.; SANTOS, F. M. P.; DALLAQUA, B. **Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2.** *Pub saúde*, v. 7, p. 1–7, 2021.

OLIVEIRA, A. F. S. N. **A Importância da assistência farmacêutica nas drogarias.** 2021.

PEDRON, Â. S. **Prevalência de erros em prescrições de medicamentos controlados em uma farmácia privada.** 2019.

PRESTES, R. S.; BANDEIRA, V. A. C. **Vivência profissional em drogaria: um relato de experiência.** *Salão do Conhecimento*, v. 8, n. 8, 2022.

RAMALHO, P. T. A.; BAIENSE, A. S. R. **Atuação Farmacêutica nas Drogarias.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 4, p. 1427-1437, 2022.

SCHEINKMANL. **Ansiedade e depressão em sobreviventes da COVID-19: Papel dos preditores inflamatórios e clínicos.** Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 2021.

SILVA, W. N. et al. **Implantação de uma proposta de automação na dispensação de medicamentos controlados como ferramenta para otimizar as vendas no varejo farmacêutico.** 2019.

SILVA, J. S. et al. **Automedicação e a importância da orientação farmacêutica durante a pandemia de Covid-19.** Revista Artigos.Com, v. 32, p. e9196, 3 dez. 2021.

SILVA, J. M. G.; SILVA, R. M. A. **Importância do farmacêutico frente aos problemas relacionados a medicamentos.** 2023.

SOBRAL, C. C. et al. **A importância do uso racional de medicamentos.** FACIDER-Revista Científica, n. 11, 2018.

SOUZA, M.A.; TREVISANM. A. **Depressão no idoso e o papel do farmacêutico na terapia medicamentosa.** Revista Artigos.com. v.28, 2021.

TEIXEIRA, G. S. **Avaliação da dispensação de medicamentos na assistência farmacêutica em uma farmácia municipal do vale do Jiquiriçá.** 2022.

VASCONCELLOS, R. S. L.; ANDRADE, L. G. **Atenção farmacêutica na dispensação de medicamentos controlados na drogaria.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 4, p. 833–845, 2022.

ZANELLA, C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, S. **Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 325-332, 2015.

ANEXOS



DISCENTE: Jhonatan Antonio Garcia Terra
CURSO: Farmácia
DATA DE ANÁLISE: 26.10.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **4,01%**
 Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **3,71%**
 Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **95,2%**
Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**
Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
 quinta-feira, 26 de outubro de 2023 17:10

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **JHONATAN ANTONIO GARCIA TERRA**, n. de matrícula **28542**, do curso de Farmácia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 4,01%. Devendo o aluno realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO NASCIMENTO SI
 Data: 06/12/2023 22:15:37-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
 Biblioteca Central Júlio Bordignon
 Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

**Jhonatan Antonio Garcia Terra**Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/8618034791208047>

Última atualização do currículo em 28/10/2023

Resumo informado pelo autorACADÊMICO DE GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA
(Texto informado pelo autor)**Nome civil****Nome** Jhonatan Antonio Garcia Terra**Dados pessoais****Filiação** Ilson Pandolfi Terra e Sandra Regina Garcia Terra**Nascimento** 20/10/1999 - Jaru/RO - Brasil**Carteira de Identidade** 1490191 SSP - RO - 09/09/2015**CPF** 024.346.342-14**Endereço residencial** Rua João De Albuquerque 2581
Setor 5 - Jaru
76890000, RO - Brasil
Telefone: 69 992100369
Celular 69 992100369**Endereço eletrônico** E-mail para contato : jhonatanantonio01@gmail.com**Formação acadêmica/titulação****2017** Graduação em Farmácia.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil**2014 - 2016** Ensino Médio (2o grau) -
Plácido de castro , PLÁ, Brasil, Ano de obtenção: 2016**Idiomas****Inglês** Compreende Pouco , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Pouco**Espanhol** Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Pouco**Português** Compreende Bem , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Razoavelmente

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 28/10/2023 às 21:42:32.